



# Relatório de acompanhamento dos custos de produção GRÃOS

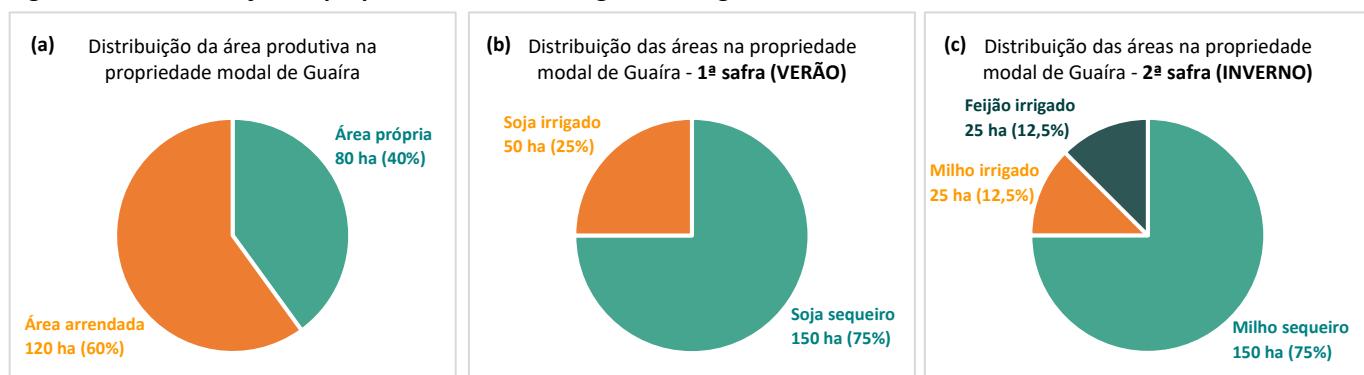
Edição nº 01/2024

GUAÍRA  
Abril/2024

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp), em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), realizou o Painel de Custo de Produção de Grãos no Sindicato Rural de Guaíra. O evento, ocorrido no início de abril, reuniu produtores rurais da região para o levantamento do custo de produção de soja e das segundas safras de milho e feijão no ciclo 2023/2024.

Para estabelecimento de um custo médio representativo da localidade, foi definida a propriedade modal, que consiste no perfil de propriedade mais comum para a região de Guaíra. De forma consensual entre os produtores presentes, a propriedade mais representativa possui área produtiva de 200 hectares, sendo que 40% desse total é referente à área própria e 60% à área arrendada, e 20 hectares com Reserva Legal e Área de Preservação Permanente (Figura 01-a). No verão, cultiva-se apenas soja, sendo 150 hectares em regime de sequeiro (75%) e 50 hectares em irrigado (25%) (Figura 1-b). Na segunda safra, a área em produção conta com 25 hectares de feijão irrigado (12,5%), 25 hectares de milho irrigado (12,5%) e 150 hectares de milho em sequeiro (75%) (Figura 01-c).

**Figura 01. Caracterização da propriedade modal com grãos na região de Guaíra.**



De modo geral, esses cultivos foram impactados por pragas e eventos climáticos adversos, no ciclo 2023/2024. No caso da soja, o abortamento de vagens em decorrência das altas temperaturas, o período de seca ocorrido entre novembro e dezembro e os danos causados por nematoides e moscas brancas reduziram o rendimento das lavouras. Para a soja em regime de sequeiro, a expectativa era de 50 sacas/ha, porém o resultado foi de apenas 35 sacas/ha; no regime irrigado, esperavam-se 70 sacas/ha, mas a colheita rendeu 68,5 sacas/ha.

As segundas safras também foram afetadas, tendo sido relatados problemas com mosca branca no feijão e com mosca branca e pulgão no milho. A produtividade estimada para o milho é de 90 sacas/ha em sequeiro e de 140 sacas/ha em irrigado, enquanto para o feijão estão estimadas 40 sacas/ha (Tabela 01). Além da perda em produtividade, a baixa nos preços de comercialização resultou em um ciclo particularmente desafiador.

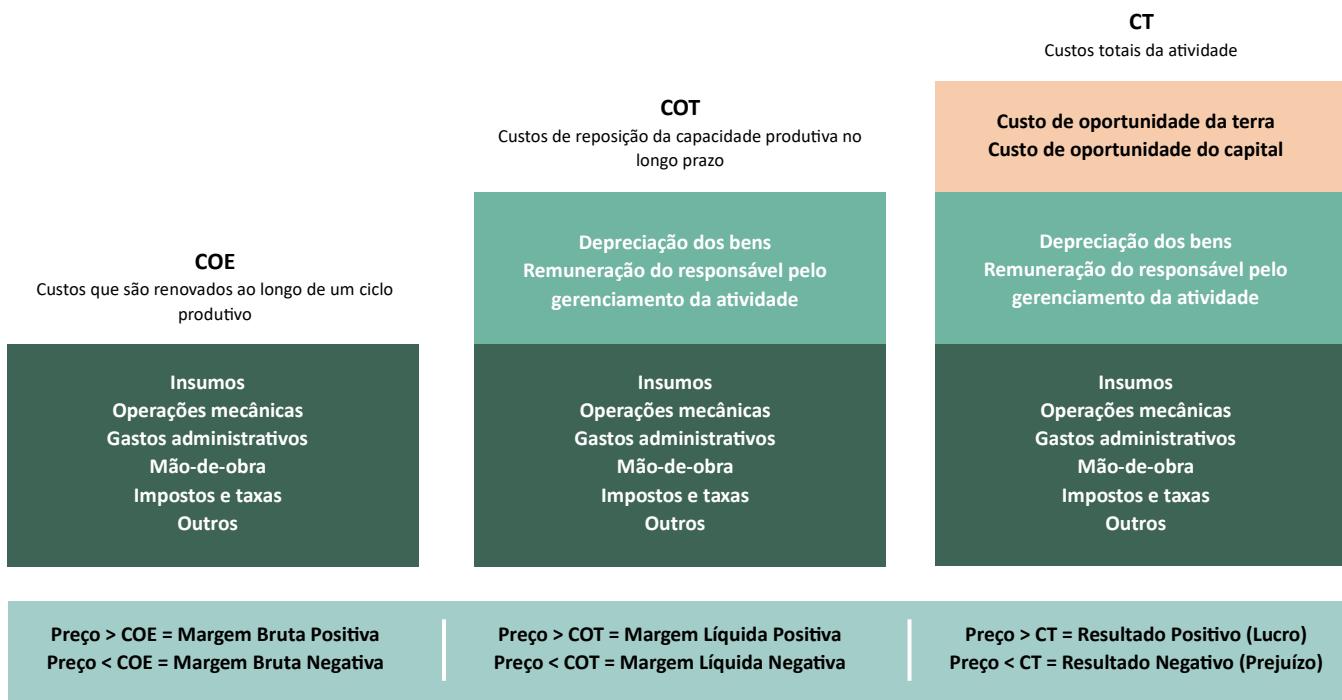
**Tabela 01. Produtividade de soja, milho e feijão e adversidades relatadas na região de Guaíra, na safra 2023/2024.**

Produto	Regime	Produtividade (sacas/ha)	Adversidades
Soja	Sequeiro	35,0	Altas temperaturas causaram abortamento de vagens. Houve período de seca entre novembro e dezembro. Problemas com nematoides e mosca branca. Produtividade estimada era de 50 sacas/ha para sequeiro e de 70 sacas/ha para irrigado.
	Irrigado	68,5	
Milho 2ª safra	Sequeiro	90,0	Problemas com pulgão e mosca branca.
	Irrigado	140,0	
Feijão 2ª safra	Irrigado	40,0	Problemas com mosca branca.

Os custos levantados são distribuídos da seguinte maneira: i) Custo Operacional Efetivo (COE), que engloba os custos que são renovados ao longo de um ciclo produtivo (insumos, operações mecânicas, gastos administrativos, mão-de-obra, impostos, taxas e outros); ii) Custo Operacional Total (COT), que considera o COE e também a depreciação dos bens e a remuneração do responsável pelo gerenciamento da atividade, configurando-se os custos de reposição da capacidade produtiva no longo prazo; e iii) Custo Total (CT), que consolida o COT e os custos de oportunidade da terra e do capital (Figura 02).

A partir dos custos, foram calculadas as margens brutas, as margens líquidas e o resultado final da atividade. A margem bruta é o preço de comercialização do produto menos os custos de renovação do ciclo produtivo (COE). Quando o preço de comercialização do produto é maior que o COE, a margem bruta é positiva; caso contrário, a margem bruta é negativa. Já a margem líquida é obtida pelo preço de comercialização menos o custo de reposição da capacidade produtiva no longo prazo (COT). Se o preço de venda do produto for maior que o COT, a margem líquida é positiva; no caso inverso, a margem líquida é negativa. Por fim, o resultado da atividade é dado pelo preço de comercialização menos o custo total da atividade (CT), tal que se o preço for maior que o CT, tem-se lucro, e se o preço for menor que o CT, a atividade está resultando em prejuízo (Figura 02).

**Figura 02. Composição dos custos de cada atividade produtiva levantada.**



Fonte: CNA. Elaboração: FAESP/Departamento Econômico.

Quando a margem bruta resulta negativa, isso indica que a atividade enfrenta dificuldade em saldar o próprio custeio, o que traz preocupações já a curto prazo. No caso da margem líquida, quando esta resulta negativa, sugere que o produtor está em processo de descapitalização, mas pode encontrar alternativas para remanejamento dos fatores de produção e redução dos custos, de modo a conseguir manter a atividade no médio e longo prazos. Portanto, configuram-se importantes indicadores da saúde financeira do produtor.

Os custos de produção levantados para soja, milho e feijão, na região de Guaíra, são apresentados nas tabelas 02 e 03, que consolidam os resultados econômicos em reais por saca e em sacas por hectare, respectivamente. Os resultados são divididos conforme a distribuição da terra, em própria e arrendada.

Na safra 2023/2024, os resultados econômicos, em R\$/saca, evidenciam que a propriedade típica de Guaíra não conseguiu quitar o Custo Total (CT) em nenhuma das culturas trabalhadas na temporada (Tabela 02). Isso significa que, a longo prazo, pode-se ter problemas para a renovação de bens móveis e imóveis da propriedade agrícola.

Considerando a soja irrigada, embora o CT não tenha sido coberto pelo preço de comercialização, tanto o COE como o COT puderam ser quitados, resultando em margens bruta e líquida positivas de R\$ 29,79/saca e R\$ 22,00/saca, nessa ordem, para a área própria, e de R\$ 14,63/saca e R\$ 6,84/saca, respectivamente, para a área arrendada. Assim, tanto o custeio da atividade como a reposição da capacidade produtiva no longo prazo estão sendo garantidos. Já a soja em sequeiro não conseguiu cobrir nem o COE, que representa as despesas de renovação do ciclo produtivo.

No caso do milho irrigado, o COE e o COT somente foram superados pelo preço de comercialização na área própria, tendo gerado margem bruta positiva de R\$ 6,48/saca e líquida de R\$ 1,83/saca. Para a área arrendada, o milho irrigado resultou em margens bruta e líquida negativas de - R\$ 1,80/saca e - R\$ 6,46/saca. Para o milho em regime de sequeiro, apenas o COE da área própria foi coberto pelo preço de comercialização, o que demonstra os desafios dessa atividade na safra 2023/2024.

Por fim, a segunda safra de feijão é a que apresenta melhores resultados na temporada, com margens bruta e líquida de R\$ 74,44/saca e R\$ 63,83/saca, respectivamente, no caso de área própria, e de R\$ 45,43/saca e R\$ 34,82/saca, nessa ordem, no caso de área arrendada.

**Tabela 02. Resultados econômicos da produção de grãos em Guaíra/SP, em R\$/saca, na safra 2023/24.**

Cultura	SOJA INTACTA <sup>1</sup>					MILHO 2ª SAFRA <sup>1</sup>					FEIJÃO 2ª SAFRA <sup>1</sup>	
	Irrigado		Sequeiro		Irrigado		Sequeiro		Irrigado			
Sistema	Própria	Arrendada	Própria	Arrendada	Própria	Arrendada	Própria	Arrendada	Própria	Arrendada	Própria	Arrendada
Preço	109,95	109,95	109,95	109,95	48,00	48,00	48,00	48,00	250,00	250,00		
COE	80,16	95,32	136,11	165,78	41,52	49,80	45,54	58,44	175,56	204,57		
COT	87,95	103,11	151,36	181,03	46,17	54,46	52,74	65,64	186,17	215,18		
CT	122,88	122,88	219,48	219,48	64,17	64,17	80,50	80,50	252,88	252,88		
Margem Bruta	29,79	14,63	-26,16	-55,83	6,48	-1,80	2,46	-10,44	74,44	45,43		
Margem Líquida	22,00	6,84	-41,41	-71,08	1,83	-6,46	-4,74	-17,64	63,83	34,82		
Lucro/Prejuízo	-12,93	-12,93	-109,53	-109,53	-16,17	-16,17	-32,50	-32,50	-2,88	-2,88		

<sup>1</sup> Produtividades consideradas: 35 sc/ha para soja sequeiro; 68,5 sc/ha para soja irrigada; 90 sc/ha para milho 2ª safra sequeiro; 140 sc/ha para milho 2ª safra irrigado; e 40 sc/ha para feijão 2ª safra irrigado.

A tabela 03 apresenta os resultados em termos de sacas por hectare. A produção de soja na safra 2023/2024, embora afetada por altas temperaturas, seca e pragas (nematoides e mosca branca), possibilitou bons resultados quando em sistema irrigado. A margem bruta positiva de 18,56 sacas por hectare e a margem líquida também positiva de 13,71 sacas por hectare, para o caso de área própria, garantiram não só o custeio da atividade, mas a reposição da capacidade produtiva no longo prazo. Por outro lado, a necessidade de 76,55 sacas por hectare para garantia do custo total implicou em prejuízo de 8,05 sacas por hectare, o que pode comprometer a renovação dos bens no longo prazo.

Para a soja em sequeiro, seriam necessárias mais 8,33 sacas/ha e 17,77 sacas/ha, na área própria e arrendada, respectivamente, para cobertura do COE. Portanto, os resultados econômicos da oleaginosa em sistema de sequeiro ficaram muito aquém do esperado e necessário para cobrir o custeio da atividade.

No caso do milho de segunda safra, os resultados foram um pouco melhores para a área própria, que no sistema irrigado cobriram COE e COT, e no regime de sequeiro, o COE. Já nas áreas arrendadas, os resultados econômicos demonstraram que uma produtividade maior em 5,26 sacas/ha, para o milho irrigado, e em 19,57 sacas/ha, para o milho sequeiro, seria necessário para cobrir ao menos o custeio da atividade (COE). Considerando o custo total da atividade de milho safrinha, é esperado um prejuízo de 60,94 sacas/ha na temporada 2023/2024.

**Tabela 03. Resultados econômicos da produção de grãos em Guaíra/SP, em Sacas/hectare, na safra 2023/24.**

Cultura	SOJA INTACTA				MILHO 2ª SAFRA				FEIJÃO 2ª SAFRA	
Sistema	Irrigado		Sequeiro		Irrigado		Sequeiro		Irrigado	
Terra	Própria	Arrendada	Própria	Arrendada	Própria	Arrendada	Própria	Arrendada	Própria	Arrendada
<b>Produtividade</b>	<b>68,50</b>	<b>68,50</b>	<b>35,00</b>	<b>35,00</b>	<b>140,00</b>	<b>140,00</b>	<b>90,00</b>	<b>90,00</b>	<b>40,00</b>	<b>40,00</b>
<b>COE</b>	49,94	59,38	43,33	52,77	121,09	145,26	85,39	109,57	28,09	32,73
<b>COT</b>	54,79	64,24	48,18	57,63	134,66	158,84	98,89	123,07	29,79	34,43
<b>CT</b>	76,55	76,55	69,87	69,87	187,16	187,16	150,94	150,94	40,46	40,46
<b>Margem Bruta</b>	<b>18,56</b>	<b>9,12</b>	<b>-8,33</b>	<b>-17,77</b>	<b>18,91</b>	<b>-5,26</b>	<b>4,61</b>	<b>-19,57</b>	<b>11,91</b>	<b>7,27</b>
<b>Margem Líquida</b>	<b>13,71</b>	<b>4,26</b>	<b>-13,18</b>	<b>-22,63</b>	<b>5,34</b>	<b>-18,84</b>	<b>-8,89</b>	<b>-33,07</b>	<b>10,21</b>	<b>5,57</b>
<b>Lucro/Prejuízo</b>	<b>-8,05</b>	<b>-8,05</b>	<b>-34,87</b>	<b>-34,87</b>	<b>-47,16</b>	<b>-47,16</b>	<b>-60,94</b>	<b>-60,94</b>	<b>-0,46</b>	<b>-0,46</b>

Por fim, o feijão representa um fôlego para o sistema de produção na safra 2023/2024, apesar de a área cultivada com a cultura representar apenas 12,5% do total dos cultivos de inverno. Para o caso de área própria, a margem bruta foi positiva em 11,91 sacas/ha, e a líquida, em 10,21 sacas/ha, enquanto na área arrendada, as margens bruta e líquida resultaram positivas em 7,27 e 5,57 sacas/ha, respectivamente. O custo total (CT) do feijão quase foi coberto pelos resultados, indicando prejuízo de 0,46 sacas/ha.

Assim, embora não tenha sido possível remunerar a terra e o capital, o feijão foi o cultivo com melhor resultado para a região de Guaíra, na safra 2023/2024. Enquanto a soja irrigada garantiu uma margem bruta de R\$ 29,79/saca e o milho irrigado de R\$ 6,48/saca, considerando a área própria, o feijão resultou em margem bruta de R\$ 74,44/saca. Contudo, vale destacar que os resultados para feijão e milho se configuraram previsões, visto que a segunda safra ainda não finalizou e, portanto, os preços de comercialização e as produtividades dessas culturas podem mudar.

